

MÉTODO PILATES: UM FENÔMENO PROCESSUAL?

CIBELLE RAMOS HACKBART

Instrutora de Pilates

belle.rh@gmail.com

Envio original: 29-07-2015. Publicado: 30-11-2017

Resumo

Neste artigo iremos fazer uma reflexão sobre o consumo cultural em relação à prática do Método Pilates. Método este que vem ganhando espaço no mercado esportivo e corporal, perdendo sua identidade e filosofia para a crescente demanda, dividindo-se em Método Clássico, o método fiel criado por Joseph Pilates, e o Método Contemporâneo, criado ao longo dos anos para atender as necessidades da população. Baseando-se na literatura de Pierre Bourdieu, iremos abordar temas como: habitus, campo e oferta e demanda, buscando criar uma relação com o processo histórico do Método e a oferta e demanda dos dias atuais, procurando entender se o fato do Método contemporâneo ter uma oportunidade mercadológica, que visa o lucro, desrespeita a tradição do Método clássico ou se ela vem a somar na técnica e no benefício que o Pilates proporciona.

Palavras-chave: Pilates. Mercado. Oferta e demanda.

Método Pilates: un fenómeno procesal?

Resumen

En este artículo vamos a hacer una reflexión sobre el consumo cultural en relación a la práctica del Método Pilates. El método que viene ganando espacio en el mercado deportivo y corporal, perdiendo su identidad y filosofía para la creciente demanda, dividiéndose en Método Clásico, el método fiel creado por Joseph Pilates, y el Método Contemporáneo, creado a lo largo de los años para atender las necesidades de la población. En base a la literatura de Pierre Bourdieu, abordamos temas como: habitus, campo y oferta y demanda, buscando crear una relación con el proceso histórico del Método y la oferta y demanda de los días actuales, buscando entender si el hecho del Método contemporáneo una oportunidad mercadológica, que busca el lucro, no respeta la tradición del Método clásico o si ella viene a sumar en la técnica y en el beneficio que el Pilates proporciona.

Palabras clave: Pilates. Mercado. Oferta y demanda.

Pilates method: a procedural phenomenon?

Abstract

In this article we will make a reflection about cultural consumption in relation to the practice of Pilates. This method is gaining more space in body and sport's market, losing his identity and philosophy to the growing demand, divided into Classic Method, the true method created by Joseph Pilates, and the Contemporary Method, created over the years to meet the population's needs. Based on Pierre Bourdieu's literature, we will address topics such as: habitus, field and supply and demand, seeking to create a relation with the historical process of the method and the supply and demand of today, trying to understand if the fact of the contemporary method have a marketing opportunity, for-profit, disregards the tradition of classical method or if comes to adding in the technical and in benefits that Pilates provides.

Keywords: Pilates. Market. Supply and demand of.

Introdução

O Método Pilates foi criado por um alemão chamado Joseph Pilates na época da primeira guerra mundial. Muito avançado para sua época, foi um autodidata, criou a “contrologia” através de seus estudos. Após sua morte, quem deu continuidade ao Método foi sua esposa Clara e sua discípula Romana Krizanowski, que mais tarde se tornou a diretora do *stúdio* de Joseph Pilates. Assim, o método se difundiu ao longo dos anos, ganhando força na atualidade.

Ao partir do pressuposto de que o Pilates é um bem cultural, pode-se percebê-lo como um habitus, que segundo Bourdieu (2007:346) é a herança coletiva transformada em inconsciente individual e comum. Assim, procura-se analisar o fenômeno processual que o Método atingiu até os dias de hoje. O debate sobre a identidade do Pilates não é recente. Em seus primórdios, esse Método foi adotado por boxeadores, bailarinos e ginastas. Porém, na década de 90, o Pilates passou a interessar um público geral em busca de uma atividade física alternativa às aulas de ginástica e de aeróbica. Os professores do Método tiveram que procurar teorias e recursos pedagógicos para torná-lo mais acessível e benéfico para uma nova clientela que se apresentava com limitações físicas e patologias. (Bolsanello, 2015).

Ao procurar atender a oferta e demanda da população, criou-se o Pilates Moderno. Desse contexto emerge a temática abordada neste trabalho, que busca compreender esse fenômeno processual do Método Pilates. O fato de o Método Pilates ter uma oportunidade mercadológica, que visa o lucro, desrespeita a tradição do Método clássico ou ela vem a somar na técnica e no benefício que o Pilates proporciona as pessoas. Até que ponto essa demanda é suprida de forma satisfatória?

A metodologia utilizada para tentar responder estas questões, foi de caráter bibliográfico. Este artigo apresenta as condições históricas e sociais pela qual passou o Método Pilates e disserta sobre esse fenômeno processual com os conceitos de Bourdieu.

História do método Pilates

Em uma vila chamada Mönchengladbach na Alemanha, em 1880, nasceu Joseph Humbertus Pilates. Ele foi uma criança muito doente, sofria de asma, bronquite, raquitismo, e febre reumática. Dedicou-se à melhora de sua condição física praticando mergulho, esqui, ginástica e boxe (Panelli; Marco, 2006).

Quando criança, Pilates se esforçou tanto para melhorar sua aptidão física e seu corpo físico, que com 14 anos de idade seus músculos estavam tão definidos que ele posava para gráficos de

anatomia. Mais tarde ele se tornou um boxeador profissional e ensinou autodefesa. Interessou-se também por ioga, Karatê, meditação zen e alguns regimes de exercício dos antigos gregos e romanos. (Latey, 2001).

Com 32 anos de idade Pilates mudou-se para a Inglaterra, onde trabalhou como boxeador, artista de circo e instrutor de autodefesa. Durante a Primeira Guerra Mundial, foi considerado estrangeiro inimigo, e em 1914, recluso em um campo de concentração de Lancaster. (Panelli; Marco, 2006).

Em campo ele refinou suas ideias sobre saúde e musculação, encorajando todos os membros do campo a participarem de seu programa de condicionamento, baseado em uma série de exercícios deitados. (Latey, 2001).

Utilizou as molas das camas hospitalares para iniciar a tonificação dos músculos dos pacientes, feridos em guerra, mesmo antes de poderem se levantar. Criando os aparelhos que são utilizados até hoje: Reformer, Cadillac, High Chair, Wunda Chair, Arm Chair, Ladder Barrel, Spine Corrector, Mini Barrel, Wall Unit, Guillotine, Ped o Pull, e os acessórios: Magic circle, Neck Stretcher, Foot Corrector, Toe Exerciser, Push Up Device, Airplane Board e Sand Bag. (Panelli; Marco, 2006).

Durante uma epidemia do vírus Influenza em 1918, milhares de ingleses morreram, porém, nenhum dos seus internos fora infectado ou morreu pela doença. Isso foi considerado extraordinário. Notou-se que eles, tiveram a saúde beneficiada graças aos treinos e exercícios a que foram submetidos. (Latey, 2001).

Após a guerra, retornou à Alemanha, lá ele refinou seus equipamentos e método. Durante esse tempo conheceu Rudolf Laban, o criador da labannotation. Essa foi a introdução de J. Pilates na dança, onde colaborou com especialistas importantes do meio. (Latey, 2001).

Em 1926, J. Pilates fundou seu primeiro Studio em Nova York, atraindo a atenção do público da dança e de famosos bailarinos da época como Marta Graham, Ruth St. Denis, Ted Shawn e George Balanchine. (Panelli; Marco, 2006). Joseph Pilates faleceu em 1967, aos 87 anos, após ter tentado salvar seus equipamentos de um incêndio em seu estúdio, onde acabou inalando muitos gases tóxicos. (Panelli; Marco, 2006).

Após a morte de J. Pilates sua esposa Clara sabia que o Método não iria sobreviver se não fosse repassado. Ela continuou dirigindo o estúdio ao lado da aluna Romana Krizanowski (Camarão, 2004). Segundo Romana Krizanowski, após o falecimento de Clara Pilates, ela obteve os direitos de uso da metodologia, assim como anotações, fotos e manuscritos relatando as investigações de Pilates, tornando-se responsável por manter o Método fiel aos ensinamentos de seu criador. (Panelli; Marco, 2006: 26).

2.1 ELDERES DO PILATES

J. Pilates era extremamente possessivo com seu método de exercícios, mesmo tendo ensinado uma dúzia de instrutores, ele era bastante relutante em confia-lo a outros e continuou a ser o único dono em seu stúdio. (Camarão,2004).

Segundo Panelli; Marco (2006, s.p.):

Durante sua vida J. Pilates não quis tornar o seu stúdio uma empresa ou registrar a palavra Pilates como uma marca, nem tão pouco tornar essa palavra atraente como propriedade comercial. Ajudou alguns alunos a montarem seus stúdios isolados, sem relação comercial com eles.

Pilates ensinava seus alunos e assistentes através da prática. Seus primeiros alunos tendiam a se afastar e abrir seus próprios estúdios. Entre eles está Ron Fletcher e Carola Trier. Mas outros, como Romana Krizanowski ficou com ele. (Latey, 2001).

Existem, por conseguinte, diferentes interpretações do Método, alteradas sutilmente por novas compreensões do corpo humano ou influenciada por um dos muitos novos estilos de movimento desenvolvidos no século xx. (Latey, 2001).

O Pilates no Brasil

Em nosso país, Alice Denovaro apresentou-se como a primeira brasileira a certificar-se no Método Pilates. Em 1991 abriu o primeiro stúdio brasileiro de Pilates. Atualmente trabalha com a preparação de bailarinos no Balé teatro Castro Alves e realiza cursos de formação de professores de Pilates, sendo licenciada exclusiva da Polestar education para a América do Sul. (Panelli; Marco, 2006). Ainda Panelli & Marco (2006), afirmam que outras pessoas também trouxeram o Método para o Brasil, como a dançarina Ruth Rocha, em 1993, que introduziu a técnica em seu estúdio de dança em São Paulo e Maria Cristina Rossi, professora de Educação Física, certificou-se na Técnica de Pilates pela Phisicalmind Institute e iniciou seus trabalhos em 1994, no centro de Ginástica Postural Angélica em São Paulo.

Em 1996, Inélia Garcia, professora de Educação Física, recebeu sua certificação pelo The Pilates Studio de Nova York, e em outubro de 1998 iniciou o primeiro curso de certificação para professores de Pilates Inc. no Brasil, com aulas ministradas por Romana Krizanowski e sua filha Sari Pace. (Panelli; Marco, 2006).

Em 1997, Elaine de Markondes, licenciada e representante da Phisicalmind Institute, iniciou cursos de formação de professores em Curitiba. E em 2005, a Power Pilates Inc. de Nova York, estabeleceu seu primeiro Centro de Certificação no Brasil, com formação do Método Clássico na cidade de Piracicaba, interior de São Paulo. (Panelli; Marco, 2006).

As vertentes do método Pilates

O corpo humano é adaptado para aguentar muita negligência, mas nem por isso devemos sobrecarregá-lo além de seus limites. Negligenciando o corpo, o lazer e o movimento, grande parte da população tem sofrido com dores, principalmente relacionadas aos defeitos posturais e musculares, resultantes do trabalho corporal mecânico e diário. (Panelli; Marco, 2006).

A ênfase dada pelo Pilates ao alongamento e tonificação muscular e o foco dado ao core, muitas vezes interpretado erroneamente como um trabalho de tonificação abdominal, parece responder as necessidades de uma população urbana cada vez mais sedentária, favorecendo assim, cada vez mais sua entrada em clubes esportivos e academias de ginástica. (Bolsanello, 2015).

Hoje em dia, não somente dançarinos e atletas utilizam o Método Pilates, com modificações e variações para alguns dos exercícios, o público em geral começou a utilizar para reabilitação e aptidão física. (Latey, 2001).

O Pilates é um Método de condicionamento físico que integra o corpo e a mente, ampliando a capacidade de movimentos, aumentando o controle, a força, o equilíbrio muscular e a consciência corporal. É um sistema de exercícios que possibilita maior integração do indivíduo no seu dia a dia. (Camarão, 2004). Ao longo dos anos o Método Pilates veio sofrendo modificações e adaptações, para atender melhor as necessidades da população. Surgindo então novas vertentes do Método, como o Pilates Moderno ou Contemporâneo.

Praticantes do Pilates Moderno usam a filosofia de Joseph Pilates e modificam os princípios com mais movimentos introdutórios, chamados de exercícios pré-pilates, que incluem adaptações e desenvolvimento, que incluem nosso conhecimento de como o corpo funciona. (Latey, 2001).

No Pilates Moderno a ênfase inicial é entender o corpo e melhorar a sensibilização, conectando a respiração e sentindo os músculos trabalhados. Os exercícios são sempre “sob medida” para as necessidades particulares dos clientes, tipo de corpo, fraquezas e forças. (Latey, 2001). Neste artigo será abordado o Pilates Contemporâneo, procurando entender se o fato de o Método contemporâneo ter uma oportunidade mercadológica, que visa o lucro, desrespeita a tradição do Método clássico ou se ela vem a somar na técnica e no benefício que o Pilates proporciona.

Conflito: Pilates Clássico x Contemporâneo

Joseph Pilates definiu seu estudo como contrologia. Em seu livro *Return to Life* descreveu:

Contrologia é a completa coordenação de corpo, mente e espírito. Através dela você primeiro adquire um controle total de seu próprio corpo e depois, através das repetições apropriadas dos exercícios, você gradual e progressivamente adquire um ritmo natural. (Pilates; Miller, 1998:9).

Pilates criou princípios básicos para controlar o corpo. São eles:

Princípio da Concentração: Pilates & Miller(1998), acrescentam que os exercícios praticados com a devida concentração serão armazenados no subconsciente e refinados durante a prática.

Princípio da Centralização: Segundo Gallagher e Krizanowska (2000, apud Panelli; Marco, 2006), Joseph Pilates denominou de Powerhouse o centro de força, a região que compreende grupos específicos de músculos no centro do corpo, os quais formam a estrutura de suporte entre as áreas da cintura escapular e pélvica, reto abdominal, oblíquos internos e externos e músculos da parte inferior das costas.

Princípio da Fluidez: Siler *apud* Panelli; Marco (2006) acredita que parte da diferenciação do Método Pilates advém deste princípio, isto é da fluidez com que os exercícios são executados. Não há movimentos estáticos e isolados, por isso não corresponde à nossa maneira natural de movimentação.

Princípio da Respiração: Pilates afirmou que antes de qualquer benefício que se possa ser alcançado com o Método, a pessoa precisa aprender a respirar corretamente, ou seja, a completa inalação e exalação de ar. E afirmava que como consequência o corpo estaria carregado de oxigênio fresco (Panelli; Marco, 2006).

Princípio da Precisão: Manter a correta colocação das partes do corpo é um fator determinante para a saúde e bem estar, e está relacionada a nossa postura. Utilizar-se de poucas repetições de cada exercício e uma execução com qualidade. (Pilates; Miller, 1998).

Princípio do Controle: Winsor e Laska *apud* Panelli; Marco (2006), falaram que controle é a chave essencial para a qualidade do movimento, com o corpo controlado é possível realizar movimentos graciosos e relaxados. Ungaro *apud* Panelli; Marco (2006) acrescenta que desta maneira o Método Pilates consegue reduzir o risco de lesão durante a atividade física preparando o corpo para as atividades diárias.

Princípio do relaxamento: Para Winsor e Laska *apud* Panelli; Marco (2006), o Método prevê que o relaxamento dos músculos e seu engajamento possibilitem a dispersão adequada da tensão.

É inegável a importância do legado deixado por J. Pilates. Hoje com o avanço em todas as áreas e com maior conhecimento científico, podemos aproveitar a herança de Pilates acrescentando modificações adequadas ao nosso tempo. Para Teresa Camarao (2004:5) :

A grande transformação do Pilates na atualidade é manter e corrigir a curvatura da coluna, além da preocupação da consciência corporal e a respiração em sintonia com o movimento. O Método original trabalhava com a retificação da coluna, contração do abdômen, dos glúteos e do assoalho pélvico (power house). Com a evolução científica não se usa mais a retificação da coluna, no Pilates moderno procura-se preservar e restaurar as curvas fisiológicas.

Pilates Clássico nada mais é do que preservar os princípios, valores, linguagens, equipamentos, filosofia e principalmente a técnica deixada por Joseph Pilates. (Fiasca, 2012).

Para Peter Fiasca (2012) o Pilates Contemporâneo devido a uma forte influência mercadológica e até mesmo um cientificismo exagerado, tendem a não respeitar nem mesmo o valor de uma tradição. Utiliza-se de estudos fisiológicos e cinesiológicos para provar que se deve usar a coluna neutra durante os exercícios e criar progressões e regressões para atender melhor seus alunos, priorizando suas especificidades.

Há de se considerar que o sucesso do Método Pilates não se deve somente a eficácia do Método, mas também ao grande investimento de marketing feito sob a forma de vídeos tutoriais, revistas especializadas, venda de produtos ligados à prática do Método, etc. (Bolsanello, 2015).

Ao partir do pressuposto de que hoje o Método Pilates está dividido entre o Clássico e o Contemporâneo, buscou-se conversar com professores e instrutores do Método, para entender melhor essa divisão. Nos dias de hoje encontrar instrutores que ainda estão fiéis ao Método é uma missão bastante difícil, porém, através de uma busca via internet com as instituições renomadas no Brasil, foi possível encontrar e ter uma conversa informal via email com duas pessoas envolvidas na área do Pilates e que tem hoje uma importante participação na sociedade divulgando o Método, e mais importante ainda, fizeram suas formações com uma das alunas de Joseph Pilates, Romana Krizanowski, considerada da primeira geração.

As duas professoras com quem foi conversado defendem o Método Clássico. E o que mais chamou a atenção foi que ambas acreditam que o Método Pilates é eficaz na sua essência original. Não aderiram a outras vertentes, no caso o contemporâneo, que a mídia e o marketing vendem, pois sabem que a essência do Método se perdeu, o Pilates está na “moda”.

A força do Marketing do Pilates se situa na criação de uma identidade fitness, respaldada por celebridades como, Cameron Diaz, Sandra Bullock, Brad Pitt, Hugh Grant, Madonna, Julia Roberts, Lady Gaga, Sharon Stone, Gisele Bündchen, Luiza Brunet, Angélica, Camila Pitanga, Debora Secco, Marcos Palmeira, Patricia Pillar, etc. O discurso é óbvio: se pratico Pilates, também faço parte da sociedade, como pessoas de sucesso. (Bolsanello, 2015: 105).

Os meios de produção e difusão cultural, como livros, cinema, imprensa, rádio, televisão, e outros meios de comunicação, transmitem significados e informações que são compartilhados na cultura contemporânea. (Tucunduva et al, 2009).

O Método Pilates vem adquirindo elevada popularidade em pouco tempo, chamando a atenção de muitos profissionais da área da saúde. O curso de formação dura em média um ano e tem um alto custo, além de exigirem uma carga horária de estágios significativa, fazendo com que os profissionais desistam de cumprir os procedimentos de formação, passando a ensinar o Método após apenas assistir e praticar algumas aulas e/ou assistir vídeos, descredibilizando as instituições renomadas e até mesmo os profissionais sérios da área.

Análise e discussão com Bourdieu

Ao seguir os passos de Pierre Bourdieu, baseando-se em suas teorias de campo, procura-se estudar e aprofundar sobre os conceitos de habitus, campo, capital cultural e oferta e demanda, buscando criar uma relação com o processo do Método Pilates.

Para Bourdieu (2001), o habitus é um fator estrutural, onde o sujeito é um agente social que constrói sua realidade social. São pensamentos, ações adquiridas e que se traduzem por predisposições duráveis. Podemos então dizer que Joseph Pilates criou um habitus que foi repassado para seus alunos/assistentes para sobreviver.

A partir do habitus identifica-se a ação social nas relações entre as estruturas incorporadas de ação e as estruturas objetivas - regras de ação, educação formal, gostos, relações de produção e concorrência de cada espaço social (campos). Bourdieu afirma que a prática humana é um encontro do habitus com o campo, levando o ator social a desenvolver um senso prático. (Andrade, 2012).

Se tomarmos o Método Pilates como um subcampo, que segundo Lima (2010), é o espaço de práticas específicas, relativamente autônomas, com histórias próprias. Notamos que o Método criado por Joseph Pilates se enquadra nos conceitos de Bourdieu, pois se reproduziu por herança, acumulou um capital cultural e intelectual e se difundiu ao longo dos anos possuindo também um capital econômico. Thiry- Cherques (2006), afirma que cada campo tem um interesse e esse interesse está ligado a existência do campo (sobrevivência), às diversas formas de capital.

Outro conceito utilizado por Bourdieu é o de “capital”, que para ele é o conjunto de referências conquistadas e necessárias para a inserção em um determinado campo. Podendo ser capital econômico, social, simbólico, cultural, etc. Esse capital possui uma distribuição desigual, criando conflitos dentro do campo, dividindo os agentes em dominadores e dominados. (Tucunduva et al, 2009). Dependendo da

posição que ocupam na estrutura do campo, os agentes se utilizam de estratégias, que são tomadas de posição, que podem ser de legitimação ou de subversão. (Lima, 2010).

Dentro do Método Pilates, percebemos que alguns seguidores se aproveitaram do trabalho de Joseph Pilates e fundiram com seus próprios métodos. E outros pegaram pedaços do método, às vezes apenas os exercícios sem a compreensão dos princípios, e desenvolveram seu próprio estilo. Embora ainda rotulando como Pilates. (Latey, 2001).

Segundo Bourdieu (2007), capital cultural objetivado, é o produto de uma história acumulada sobre forma de livros, artigos, documentos, instrumentos, etc. que são o vestígio ou a realização de teorias ou de críticas dessas teorias, representando-se como um mundo autônomo, que embora seja produto da ação histórica, tem suas próprias leis, ou seja, um capital incorporado.

Isso fica claro na fala de Romana Krizanowski, que após o falecimento de Clara Pilates, ela obteve os direitos de uso da metodologia, assim como anotações, fotos e manuscritos relatando as investigações de Pilates, tornando-se responsável por manter o Método fiel aos ensinamentos de seu criador. (Panelli; Marco, 2006: 26).

Ao longo dos anos o Método Pilates veio sofrendo modificações e adaptações, para atender melhor as necessidades da população. Surgindo então novas vertentes do Método, como o Pilates Moderno ou Contemporâneo. (Camarão, 2004).

Bourdieu explica que a relação entre a oferta e a demanda, é considerada como mecanismos sociais de constituição e de geração de necessidades e consumo, estando diretamente ligados com as estruturas sociais, capital e habitus. (Tucunduva et al, 2009).

O ajuste entre a oferta e a demanda não é o simples efeito da imposição que a produção exerce sobre o consumo, nem o efeito de uma busca consciente mediante a qual ela antecipa as necessidades dos consumidores. E sim o resultado de dois campos independentes, o campo de produção e o campo de consumo. (Bourdieu, 2007).

Uma vez que exista um subcampo Pilates, cria-se uma condição de compra/venda, oferta/demanda de bens. Ao falar em bens, não me refiro apenas ao bem material, mas também aos bens intelectuais e culturais. Para que estes bens sejam possibilitados à sociedade, devem existir instituições que as tornem possíveis. Estas instituições além de atender às referências dos indivíduos, levam em consideração seus interesses pessoais ou coletivos já constituídos. (Canan; Calegari, 2006). Ou seja, o método Pilates é a oferta, e para que ele consiga atender à demanda exigida pelo mercado, deve estar constantemente se recriando para atingir um número maior de pessoas praticantes.

Considerações Finais

Percebe-se que o Método Pilates é um fenômeno processual, que veio sofrendo modificações e adaptações com o tempo. Nota-se que foram sendo construídas novas vertentes do Método procurando atender as demandas da população. Este processo foi se acentuando ao longo dos anos, através dos elders (como Joseph chamava seus alunos/aprendizes) e de novas instituições, que foram sendo criadas para divulgação e profissionalização do Método.

Em relação a prática do Método Pilates, o campo de oferta contribui para gerar necessidades de sua prática e consumo, no entanto é preciso compreender de que forma esses agentes estão adotando essa prática. Se de forma consciente ou de forma passiva. Pois como afirma Bourdieu *apud* Tucunduva *et al.* (2009) o universo das práticas esportivas ofertadas está destinado a uma certa demanda social.

Temos então a prática do Método Pilates como oferta, e a demanda seriam as expectativas, interesses e valores dos praticantes. As transformações ocorridas na prática estão relacionadas com as transformações da oferta e da demanda. Os bens culturais são transformados em objetos de consumo e submetidos às leis de lucro. A oferta da prática do Método Pilates pode ser entendida como um processo de mercantilização, no qual o mercado visa apenas o lucro.

Se existe oferta, existe demanda, o ideal seria o equilíbrio. Pois se a oferta não for atendida, eventualmente torna-se necessário que as instituições criem formas de manipulação e modificações no Método para que a demanda seja reformada socialmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade, Péricles. Agência e Estrutura: O conhecimento praxiológico em Pierre Bourdieu. Estudos de Sociologia. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE**, v. 12. n. 2, p. 97-118.
- Bolsanello, Debora. Pilates é um Método de educação somática?. **Revista brasileira de estudos da presença**, Porto Alegre, v.05, n.1, p.101-126, jan./abr. 2015.
- Bourdieu, Pierre. **As Estruturas Sociais da Economia**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- Bourdieu, Pierre. **A Distinção: crítica social do julgamento**. Porto Alegre, Editora Zouk, 2007.
- Camarão, Teresa. **Pilates no Brasil: copo e movimento**. 2º Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- Canan, Felipe; Calegari, Décio. Fatores determinantes para a relação oferta/demanda do campo esportivo. **Motrivivência**. Florianópolis, n. 27, p. 33-48, dez. 2006.
- Fiasca, Peter. **Descobrimo o Pilates clássico puro**. Pan America, 2009.
- Latey, Penelope. The Pilates Method: history and philosophy. **Journal of bodywork and movement therapies**. Out. 2001.
- Lima, Denise. Campo de Poder, segundo Pierre Bourdieu. **Cógitio: Circulo brasileiro de Psicanálise**, Salvador, n.11, p.09-68, out. 2010.
- Panelli, Cecília; Marco, Ademir de. **Método Pilates: de condicionamento do corpo**. São Paulo-SP: Editora Phorte, 2006.
- Pilates, Joseph; Miller, Willian. **Return to Life through contology**. New York: Presentation Dynamics, 1998.

Thiry-Cherques, Hermano. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 1, p. 27-55, Jan./Fev. 2006.

Tucunduva, Bruno; Cassapian, Marina; Eiras, Suelen; Toledo, Talita. Esporte, Emoções e Indústria Cultural: a procura pelo esporte através das emoções. In Seminário Nacional Sociologia & Política UFPR, 1., 2009. **Sociedade e Política em tempos de Incerteza**. Curitiba.

Revista Cult. Uma introdução a Pierre Bourdieu. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/uma-introducao-a-pierre-bourdieu/>. Acesso em: 2 jul. 2015.